

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA**

**LUKAS NATHANAEL DE MOURA TORRES**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A CAPOEIRA NA FEFD/UFG: UMA  
ANÁLISE DAS MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO E DE ESPECIALIZAÇÃO**

**GOIÂNIA**

**2018**

**LUKAS NATHANAEL DE MOURA TORRES**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A CAPOEIRA NA FEFD/UFG: UMA  
ANÁLISE DAS MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO E DE ESPECIALIZAÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás.

Orientador: Prof. Dr. José Luiz Cirqueira Falcão

**GOIÂNIA**

**2018**

## DEDICATÓRIA

*Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro me deram a certeza de que não estou sozinho.*

*A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, me dando forças para continuar.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por ter permitido que tudo isso acontecesse, abençoando minha trajetória até chegar nesse ponto, concluindo minha primeira graduação.

Agradeço principalmente a “Zé Augusto” e a “Dona Mara”, meus pais, por tudo que fizeram por mim nessa caminhada, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, sem eles não seria possível a realização dessa conquista.

A toda minha família, avós, irmãos, tios, primos e todos que acreditaram no meu potencial de concluir um curso em uma Instituição de Ensino Superior.

Ao grupo de capoeira Chapada dos Negros, na representação do Mestre Fumaça (Reginaldo Moura), que me iniciou na capoeira nos primeiros anos de vida e me fez criar uma relação intensa com a Capoeira.

A Universidade Federal de Goiás e a Faculdade de Educação Física e Dança, pela oportunidade de desfrutar deste conhecimento.

A todo o corpo docente da instituição, principalmente ao meu orientador, que me ajudou na realização e finalização deste trabalho.

Ao meu melhor amigo João Victor Colangelo, que está, e sempre esteve pronto para me ajudar no que for preciso, e que contribuiu significativamente com sugestões e conselhos acerca do tema deste trabalho.

Aos meus amigos, colegas, companheiros de trabalho e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes na minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado. Sem vocês, eu não teria chegado até aqui.

## RESUMO

Este estudo monográfico consiste em uma análise que busca explorar como se organizam as produções monográficas de graduação e especialização sobre a capoeira dentro do acervo de produções da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Pensando na elaboração deste trabalho, apresentamos conceitos básicos relacionados à capoeira e à produção científica em nível de graduação e especialização. Na metodologia utilizada, optamos pela pesquisa bibliográfica para realizar as análises. Foi realizado um levantamento de todas as produções que existem na FEFD desde a apresentação dos primeiros trabalhos de conclusão de curso (monografias) em 1992 até o ano de 2017. Através deste levantamento foi possível selecionar 19 produções. Os resultados obtidos estão apresentados por tabelas, organizadas pelas categorias de análises construídas especificamente para os fins desta pesquisa. Dentre os resultados constatamos que 84% das monografias versaram sobre a história da capoeira. Outro fato constatado é que houve um período em que a capoeira teve um número elevado de produções anuais e, também, um período em que não houve nenhuma produção sobre o tema. Em relação à autoria dos trabalhos, considerando a questão de gênero, constatamos que a produção feminina apresentou uma pequena superioridade em relação às produções realizadas por homens. Em síntese, esse trabalho pode contribuir para os novos pesquisadores interessados em conhecer o estado da arte da produção sobre capoeira na FEFD e, com isso, facilitar o processo de construção de novos objetos de estudo acerca desse campo investigativo em visível processo de crescimento no Brasil e no mundo.

**Palavras chaves:** Capoeira. Educação Física. Pesquisa Bibliográfica. Monografia.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 - Apresentação das Monografias com autor, título e ano.

Tabela 02 - Quantidades de monografias produzidas por ano.

Tabela 03 - Monografias que se encaixaram na categoria “Diferenciações”.

Tabela 04 - Monografias que se encaixaram na categoria “Recorrências”.

Tabela 05 - Monografias que se encaixaram na categoria “Importância”.

Tabela 06 - Relação de gênero na autoria das monografias.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. REALIDADE E POSSIBILIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A CAPOEIRA.....</b>	<b>12</b>
2.1. CAPOEIRA.....	12
2.2. CAPOEIRA ANGOLA.....	13
2.3. CAPOEIRA REGIONAL .....	14
2.4. CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA.....	14
2.5. CAPOEIRA COMO CIÊNCIA.....	15
2.6. CONHECIMENTO CIENTÍFICO .....	18
2.7. PESQUISA.....	19
2.8. MONOGRAFIA.....	20
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
3.1. TIPO DE PESQUISA.....	22
3.2. COLETA DE DADOS .....	23
3.3. CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	24
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>5. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>33</b>
5.1. QUANTIDADE DE MONOGRAFIAS POR ANO .....	33
5.2. EXCEÇÕES OU DIFERENCIAÇÕES .....	34
5.3. RECORRÊNCIA OU REPETIÇÃO DE ARGUMENTOS – HISTÓRIA DA CAPOEIRA .....	35
5.4. RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	36
5.5. RELAÇÃO DE GÊNERO NA AUTORIA DAS MONOGRAFIAS.....	39
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo consiste num Estado da Arte sobre a produção científica relacionada a capoeira na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG).

Estudos com essas características podem contribuir duplamente para o avanço do conhecimento, pois ao mesmo tempo em que ampliam e aprofundam o entendimento sobre determinado fenômeno, contribuem para orientar os novos pesquisadores acerca das lacunas ainda existentes.

A capoeira é uma manifestação cultural criada pelos negros escravizados no Brasil que vem apresentando crescente desenvolvimento e ampla difusão no Brasil e em todas as regiões do planeta. Segundo Falcão (2004, p. 39-40):

Ao longo dos últimos anos, a capoeira vem se inserindo vertiginosamente nos mais diferentes espaços institucionais das médias e grandes cidades do Brasil e em vários países do exterior, consolidando um avanço histórico controverso.

O meu primeiro contato com a capoeira se deu quando ainda era criança, quando comecei a praticá-la aos nove anos de idade no grupo chamado “Chapada dos Negros” do mestre Fumaça, na cidade de Monte Alegre de Goiás.

De acordo com Fonseca (2009), geralmente quem resolve pesquisar e escrever sobre a capoeira, tem ou já teve alguma relação direta com essa prática. E seguindo essa linha de pensamento, comigo não seria diferente. Já que tenho uma admiração muito grande por essa cultura corporal, e conseqüentemente, isso me despertou o interesse em investigar sobre o tema.

Quando me mudei para a cidade de Goiânia, há pouco mais de cinco anos, percebi que a capoeira era “dividida” em estilos (Regional, Angola e Contemporânea). Isso me causou um questionamento, pois na cidade onde residia, a capoeira era uma só. O grupo não era dividido em estilos como pude perceber aqui, onde cada grupo segue uma linha, seja ela regional, angola ou

qualquer outra. Então, analisando e conhecendo os grupos, me identifiquei mais com a Capoeira Angola.

A Capoeira Angola, representada pelo Mestre Pastinha como cita Falcão (2004, p. 02),

[...] em suas ações de “organizador” desta nova vertente, Pastinha buscou seletivamente, na tradição antiga, alguns conceitos que a emolduraram, como os de mandinga, malícia, brincadeira, religiosidade, que passaram a ser assumidos como componentes da tradição da Angola.

Segundo Tucunduva (2009) a Capoeira Angola tem como características principais possuir uma riqueza em seus diversos rituais que se expressam pelo jogo lento, os instrumentos e nos cantos (ladainhas, chulas e corridos).

Após se inserir nas instituições de ensino e na grade curricular da Educação Física, a necessidade de se ter um material sistematizado e científico, fez com que a capoeira se tornasse objeto de estudo de vários pesquisadores, assim se evidenciando em produções como livros, teses, dissertações, monografias e artigos, e com diversos assuntos a serem discutidos, como a historicidade, ancestralidade, profissionalização, curiosidades, debates, dentre outros.

Com o objetivo de contribuir com o debate acadêmico, esse estudo procuramos, portanto, efetuar um levantamento e uma análise da produção científica sobre capoeira na FEFD/UFG.

De início, a ideia seria desenvolver uma pesquisa com os próprios mestres de Capoeira Angola que estão espalhados pela cidade de Goiânia e com seus respectivos grupos. Só que ao fazer um levantamento bibliográfico sobre estudos já publicados acerca desse assunto, houve a descoberta que a professora Alessandra Barreiro da Silva, professora de Educação Física, fez em sua dissertação de mestrado em antropologia social, a mesma pesquisa que eu tinha proposto fazer.

Assim sendo, houve a necessidade de reformular o projeto de pesquisa e partir para uma nova linha de pesquisa com a intenção de executar a finalização deste trabalho.

Então, após algumas buscas e conversas com alguns professores da FEFD/UFG, foi possível identificar que ainda não havia nenhuma produção monográfica que analisasse as produções sobre capoeira dentro do acervo de monografias da FEFD/UFG. Com isso, optamos por essa temática a partir das seguintes questões de estudo: Como se organizam as produções sobre capoeira na FEFD/UFG? Quais os temas apresentados nas produções? Como se estabelece ou se evidencia a relação Capoeira/Educação/Educação Física? Qual a relação de gênero dentre os autores? Quantas produções são monografias de graduação e quantas são de especialização? Qual o número de monografias produzidas desde a fundação da FEFD?

A fim de responder essas questões, das 21 (vinte e uma) monografias produzidas pela FEFD foram analisadas 19 (dezenove) monografias, todas disponíveis no repositório de monografias da FEFD, sendo apenas uma disponível no acervo digital por se tratar de uma monografia do curso de Educação a Distância (EAD). Duas monografias produzidas não foram possíveis de serem encontradas para a análise.

As análises foram realizadas com o objetivo de descobrir em que essas monografias se aproximam (quais os assuntos abordados em comum) e onde elas mais se distanciam (caso específico de cada produção). Para isso selecionamos algumas categorias de análise para auxiliar na pesquisa. As informações detalhadas sobre os procedimentos utilizados serão apresentadas no decorrer do trabalho.

Portanto, para atingir os objetivos propostos anteriormente, o presente trabalho está organizado da seguinte maneira: No primeiro capítulo, apresentamos todo o quadro do referencial teórico e todos os conceitos que julgamos importantes para o entendimento da temática investigada. No segundo capítulo apresentamos a metodologia utilizada, com o intuito de explicitar como se definiu o problema da pesquisa, qual tipo de pesquisa utilizada e quais foram as categorias de análises selecionadas para a

realização do estudo. No terceiro capítulo apresentamos os dados por meio de tabelas, seguidas de suas respectivas análises. E por fim, apresentamos as considerações finais.

## 2. REALIDADE E POSSIBILIDADES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A CAPOEIRA

Para constituir o “quadro teórico” a partir do qual foram feitas as análises deste estudo julgamos importante apresentar os conceitos básicos dos seguintes termos: Capoeira, Conhecimento Científico, Pesquisa e Monografia. Pois, são termos que consideramos necessários para a compreensão do trabalho.

### 2.1. CAPOEIRA

Para explicar brevemente sobre a origem da capoeira, é preciso compreender que a mesma possui questionamentos que até os dias atuais não se tem apenas uma versão, são questionamentos como: De onde veio a capoeira? Como se originou e porque ela foi criada? As versões para tentar responder esses questionamentos, se dividem em três: A origem brasileira, a origem africana e a origem afro-brasileira.

Não se teve a pretensão de fazer todo um apanhado histórico, pois já existe um nicho amplo de produções acerca dessa temática. Mas, levando em consideração a sua importância, tornou-se necessário apresentá-las brevemente.

Deste modo, o que se pode dizer e o que é apresentado por vários autores como Andere e Soares (2001), Mello (2003) e Ribeiro (2004), que discorrem sobre o assunto da origem da capoeira, é que esta dificuldade para ter relatos mais concretos sobre a origem da capoeira, se deve a um fato histórico que ocorreu no final do século XIX, quando então o atual Ministro da Fazenda, Rui Barbosa mandou atear fogo em alguns arquivos que relatavam sobre a escravidão, assim como cita Andere e Soares (2001, p. 11):

Outro fato que dificulta foi nosso grande Rui Barbosa, o ‘Águia de Haia’ ter queimado todos os documentos referentes a escravidão na alegação de que tais documentos eram retratos da ‘vergonha nacional’ que a escravidão representava.

Acentuamos aqui que não foram todos os documentos que foram queimados, foi apenas uma parte que se perdeu. Contudo, com a incineração destes documentos, onde havia grandes informações com os relatos sobre a escravidão e sobre o modo de vida dos escravos, sumiram. Dificultando assim o conhecimento sobre o real surgimento da capoeira e se baseando apenas por relatos de historiadores e antigos mestres.

## 2.2. CAPOEIRA ANGOLA

Falar da Capoeira Angola sem falar de Vicente Ferreira Pastinha, conhecido como Mestre Pastinha, seria praticamente um “crime” contra a história desta arte. Nascido em 5 de abril de 1889 na cidade de Salvador na Bahia, Pastinha foi apresentado à capoeira aos 10 anos de idade através de Benedito, um negro natural de Angola, um país africano, que, por ver o garoto constantemente apanhando de um garoto mais velho, resolveu ensiná-lo fundamentos da capoeira para que ele pudesse se defender sozinho. Tempos depois, em 1941, ele assumiu o CECA (Centro Esportivo de Capoeira Angola) que até então era organizado pelo Mestre Amorzinho. Foi aí que Pastinha se tornou o maior representante da Capoeira Angola (FALCÃO 2004).

Nas suas ações de “organizador” desta nova vertente, Pastinha buscou seletivamente, na tradição antiga, alguns conceitos que a emolduraram, como os de mandinga, malícia, brincadeira, religiosidade, que passaram a ser assumidos como componentes da tradição da Angola. Rompeu com as rodas violentas do passado que, para ele, serviam para a “promoção do horror”. Chamou a atenção para a importância do ritmo, do ritual e do lúdico. Sistematizou expedientes para entrada e saída de jogo, “chamadas” e organizações de roda (FALCÃO, 2004. p. 39-40).

Assim, a Capoeira Angola foi criando forma e sendo conhecida como ela é hoje, cheia de mandinga, malemolência, uma arte que explora bastante a cultura corporal de movimento vinculada às tradições africanas.

### 2.3. CAPOEIRA REGIONAL

Simultaneamente, por ter falado sobre a Capoeira Angola, apresentamos também da Capoeira Regional de Mestre Bimba, considerando que este trabalho não tem a intenção de aprofundar em apenas um lado ou uma vertente da história.

*“Em mil novecentos, este fato aconteceu em vinte três de novembro o Mestre Bimba nasceu”* (Trecho retirado de uma música de capoeira), apesar da letra apresentar a data de 1900, Manoel dos Reis Machado, conhecido popularmente como Mestre Bimba, nasceu no ano de 1899 na cidade de Salvador na Bahia e aos 12 anos de idade foi iniciado na capoeira por um negro africano por nome de Bentinho (FONSECA, 2009).

Tempos depois, descontente com o rumo que a capoeira estava levando, Bimba criou a Luta Regional Baiana, que logo depois viria a se chamar apenas Capoeira Regional.

[...] Bimba metodizou um sistema de sequências de movimentos de capoeira e criou uma série de procedimentos didáticos, dentre eles, exame de admissão, curso de especialização, emboscadas, o ‘esquenta banho’, a ‘cintura desprezada’, cerimônias de batismo e graduação, sistema de hierarquia com graduações, formaturas, que caracterizaram o que se tornou mundialmente conhecido como Capoeira Regional (FALCÃO, 2004. p. 37).

### 2.4. CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA

Por fim, para aprimorar mais este trabalho, apresentamos também um pouco da Capoeira Contemporânea.

A Capoeira Contemporânea é a mais difundida de acordo com Takeguma (2002, p. 11):

Nesta categoria entra a MAIORIA DE GRUPOS E ACADEMIAS, com a Capoeira sendo chamada de ‘Angola-e-Regional’, e as contemporâneas ‘regional-moderna’, ‘Soma-Capoeira’, Capoeira free-style (para luta Vale-tudo), Hidro-Capoeira, Capoeira misturada com outras lutas (boxe, muay-

thai, etc.) e ainda as que não querem abandonar seus títulos anteriores.

Além dessas nomeações citadas, considera-se também como Capoeira Contemporânea todas as manifestações que não seguem as linhas da Angola ou da Regional, abrindo assim, várias outras vertentes.

Portanto, pode-se definir a Capoeira Contemporânea como um estilo misto, onde se envolve partes da Capoeira Angola, partes da Capoeira Regional e alguns movimentos a mais considerados acrobáticos e esportivos. Assim como Fonseca (2010) diz que “com a crescente da capoeira, vários grupos foram surgindo e com eles novos estilos, muitos deles fazendo uma mistura das vertentes citadas, dando assim o nome de Capoeira Contemporânea”.

De acordo com as minhas vivências dentro dessa vertente, em alguns grupos por onde passei, a roda de Capoeira Contemporânea apresenta uma sequência a ser seguida. A roda começa com o jogo de Angola, em seguida acelera um pouco indo para o toque de Benguela e finaliza com a Capoeira Regional.

E assim se resumem as histórias das vertentes mais conhecidas da capoeira, a Capoeira Angola de Mestre Pastinha, a Capoeira Regional de Mestre Bimba e a Capoeira Contemporânea.

Sabemos que aconteceram muito mais coisas dentro da história da capoeira além do que o que foi apresentado até aqui, no entanto, apresentar a história completa destas vertentes não é o objetivo principal deste trabalho, ficando assim para um outro estudo ou revisão de literatura já produzida sobre o assunto.

## 2.5. CAPOEIRA COMO CIÊNCIA

Com a capoeira em processo de expansão e crescimento de conhecimento, e sabendo do seu valor como uma rica manifestação cultural brasileira, o seu processo de ensino chega até as instituições de ensino. Sejam elas de ensino básico ou superior, e também de outras áreas.

A capoeira [...] é hoje ensinada como educação física nas forças armadas e nas escolas; foi para as universidades e para as escolas de ensino fundamental e médio; vem sendo empregada com êxito notável na inserção social de deficientes físicos e mentais, e de menores carentes, abandonados e marginalizados (FERREIRA, 2005, P. 21).

Em 2003, com Lei nº 10.639 – artigo 26 A – passou a ser obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares e assim fixando também a capoeira, já que esta representa grande parte da cultura afro-brasileira.

Tentar encontrar uma definição para a palavra capoeira, não é uma tarefa simples, tendo em vista que cada mestre, historiador, antropólogo ou algum outro que queira conceituá-la, tenha em mente uma definição diferente para a palavra capoeira. Como cita FONSECA (2009, p. 17) a capoeira é vista de diferentes maneiras pelos mais diversos grupos e mestres, sendo encarada, na maioria das vezes, como uma mistura de dança, luta, jogo, arte e esporte.

Etimologicamente, existem alguns termos que são utilizados para expressar de onde surgiu o nome “capoeira”. Waldeloir Rego em seu ensaio sócio-etnográfico (1968) apresenta alguns termos que ainda são utilizados. Segundo ele, “são quase unânimes os tupinólogos em aceitarem o étimo *caá*, mato, floresta virgem, mais *puêra*, pretérito nominal que quer dizer *o que foi, o que não existe mais*” (1968, p. 21). Ainda segundo REGO (1968, p. 21), existe no Brasil uma ave chamada “capoeira” (*Odontophorus capueira spiks*) também conhecida como uru. Esta ave é encontrada pela região centro-sul do país e foi através do seu canto que se deu a origem do termo capoeira utilizada pelos escravos.

[...] o canto da capoeira era utilizado através do assobio pelos caçadores no mato como chama, e os moleques pastores ou vigiadores de gado para chamarem uns aos outros e também ao gado. Dessa forma o moleque ou o escravo que assim procedia era chamado *capoeira*. (REGO, 1968, p.21).

Seguindo com os significados, estudiosos como Rego (1968) e Adorno (1999), apontam nos seus textos, que a palavra capoeira também vem do significado de um tipo de cesto/gaiola que era utilizado pelos escravos para carregar galinhas levadas para a venda nos mercados. “Os escravos que

traziam capoeiras de galinhas par vender no mercado.” (REGO 1968, p. 25). Ainda segundo Rego (1968), os escravos enquanto esperavam o mercado abrir para vender as aves, brincavam e jogavam pelas ruas, daí se deu o nome de capoeira.

Além dessas definições apresentadas para a palavra capoeira, temos Adorno (1999, p. 62), que apresenta a definição de capoeira como “luta única e universal dos negros no Brasil”.

A capoeira se apresenta como uma nova possibilidade de gerar autoconhecimento, valorizando o ser, e quando isso acontece se tem a oportunidade de torná-los mais livres. Ela deve ser analisada como um extenso conteúdo de aprendizado humano, tendo diversas formas de se repassar esses saberes e experiências em que a memória, a oralidade, a ancestralidade, a ritualidade e a temporalidade exercem papel fundamental (ABIB, 2004).

Falando sobre prática corporal, a capoeira se encaixa também na definição de CARVALHO (2006, p. 34), onde apresenta que “as práticas corporais são componentes da cultura corporal, no que diz respeito ao homem em movimento, à sua gestualidade, aos seus modos de se expressar corporalmente”. Assim, manifestações culturais como jogos, lutas, danças, esportes e ginásticas se encaixam perfeitamente nessa definição.

Além dessas manifestações, a capoeira também tem uma relação com o esporte, sendo conhecida por alguns como Capoeira-Esporte. Com a fundação da Confederação Brasileira de Capoeira em 1992, a capoeira que já era reconhecida como esporte (1972), ganhou ainda mais força, possuindo a finalidade de mais tarde vir a participar no plano de médio ou longo prazo do calendário Olímpico (SILVA, 2001).

Contudo, existe um impasse com essa relação Capoeira-Esporte, pois alguns autores que não concordam com a esportivização da capoeira destacam que ter a capoeira como esporte, tira toda a sua historicidade, ficando apenas como reprodução de movimentos. SANTOS (2005) defende que capoeira esporte torna-se um espaço estéril, sem criação nem criatividade, apenas reprodução. Pois atrofia o lado lúdico, a vadiação, a brincadeira e a malandragem da capoeira tradicional.

Assim como também o Coletivo de Autores (1992, p. 53) afirma que se deve abordar a capoeira dentro da Educação Física, mas como manifestação cultural e não como caráter tecnicista:

A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico.

Após essa pequena discussão sobre a esportivização da capoeira, continuamos com as definições dos conceitos que julgamos necessários.

Com a capoeira adentrando as instituições de ensino superior e se fazendo presente na grade curricular de ensino, tornou-se necessária a produção de conhecimento sistematizado sobre este conteúdo.

## 2.6. CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Para início compreender um pouco sobre este tópico, deve-se apresentar o que é ciência e como se dá o conhecimento científico. Afim de que fique mais claro a importância desses conceitos numa pesquisa científica.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), Ciência é uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar. Ela possui um objeto a ser estudado, uma finalidade para qual se está sistematizando este objeto e uma função para aperfeiçoar os conhecimentos produzidos na área. E com o conhecimento científico não é muito diferente.

O conhecimento científico é um tipo de conhecimento sistematizado por ter uma estruturação de ideias, é real, porque lida com fatos, além do que ele pode ser falível e aproximadamente exato. Falível por não ser um conhecimento absoluto e posteriormente aproximadamente exato, já que novas teorias podem ser elaboradas e assim reformular a teoria existente. (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Como já foi apresentado, o conhecimento científico se faz necessário numa pesquisa para se dar veracidade ao tema a ser pesquisado. Seguindo esta linha de raciocínio, apresentamos também o que entendemos por pesquisa.

## 2.7. PESQUISA

Para se elaborar uma pesquisa, independentemente da área ou assunto a ser pesquisado, se faz necessário antes de tudo, compreender o que é uma pesquisa e posteriormente, o que é uma pesquisa científica.

Segundo Gil (Se2002), uma pesquisa só é feita, quando não se tem informação suficiente para responder a determinado problema ou quando a informação disponível não se adequa ao problema apresentado.

Afirmando também esta concepção de pesquisa, temos Ander-Egg (1978) apud Lakatos e Marconi (2003, p. 155), que diz que a pesquisa é um "procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento".

Existem diversos tipos de pesquisas, algumas delas são: a pesquisa qualitativa, a quantitativa, a exploratória, a explicativa, a experimental, dentre várias outras. Não cabe a este trabalho apresentar minuciosamente cada uma delas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) se tratando de tipos de pesquisas, temos dois tipos de pesquisas que podem se encaixar neste trabalho. São eles: Pesquisa documental e Pesquisa bibliográfica. As definições destes dois tipos de pesquisa estão presentes no capítulo a seguir onde trata-se sobre a metodologia utilizada no trabalho e o tipo de pesquisa abordado.

Desta forma, o que fica explícito nestas afirmações é que para se realizar uma pesquisa, é necessário que haja um questionamento, uma dúvida que leve o pesquisador a realizar uma busca para sanar as suas dúvidas e questionamentos sobre determinado assunto/problema, assim como surgiu o questionamento de como se organiza as produções monográficas sobre capoeira na FEFD e outras indagações apresentadas neste trabalho.

## 2.8. MONOGRAFIA

Afunilando ainda mais o assunto sobre pesquisas científicas, nos deparamos com diversos tipos de produções. Podendo ser artigos, monografias, teses, documentários, dissertações ou livros.

Na referente pesquisa, abordamos a produção de caráter monográfico que ainda segundo Lakatos e Marconi (2003 p. 235):

Trata-se de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

Consequentemente, para elaborar este trabalho monográfico, utilizamos como fonte de pesquisa, todas as produções de monografias da FEFD, que segundo a descrição de Pires (2006, p. 33):

As monografias de graduação e especialização da FEF/UFG são compreendidas como uma produção teórica com caráter crítico-reflexivo para fins de conclusão de curso. É um instrumento através do qual o aluno, produz e sistematiza seus conhecimentos, aprofundando em um tema.

Com a possibilidade de livre escolha do tema a ser pesquisado e produzido na monografia, o estudante/pesquisador pode tomar a iniciativa e selecionar o assunto ou problema de pesquisa de acordo com suas preferências. Para Lakatos e Marconi (2003) existem amplas opções do que pesquisar e como pesquisar. Cada pesquisador escolhe o seu tema e o seu método de pesquisa.

E assim, existem diversos tipos de monografias. Podendo ser elas de caráter históricos, estatísticos, comparativos, ou estudos de casos. Além disso, estas monografias também podem se diferenciar através da origem da fonte de informação. Podendo ser de pesquisa de campo, pesquisa laboratorial ou pesquisa bibliográfica (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A importância de se realizar uma pesquisa sobre monografias já produzidas em uma unidade acadêmica, se estabelece com a finalidade de

analisar e verificar como está a produção de determinado conhecimento dentro da área de atuação. Assim percebendo se este conteúdo tem ou não uma atenção voltada para ele. Além disso, verificar a quantidade de produções, também mostra o avanço geral de determinado tema. Isso não se dá somente por monografias, mas também por outras produções como artigos, teses, dissertações etc.

Este trabalho monográfico teve a finalidade de analisar as monografias produzidas na FEFD como já foi apresentado na introdução desse estudo.

### 3. METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho, a fim de apresentar o caminho percorrido desde a escolha do tema até o método de coleta de dados.

#### 3.1. TIPO DE PESQUISA

Para realização desse trabalho, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54):

É elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Uma pesquisa bibliográfica é um estudo baseado em vários documentos que falam sobre o mesmo assunto. No caso dessa pesquisa, foi feita uma coleta de dados na qual selecionamos monografias produzidas nos cursos de graduação e pós-graduação em nível de especialização da FEFD, tanto presencial quanto à distância.

Toda produção científica se baseia em algum autor, em teses, dissertações, livros e vários outros materiais, dando ao pesquisador uma direção a seguir em sua pesquisa. A finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o autor sob total conhecimento de tudo (ou quase tudo) que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (LAKATOS e MARCONI, 2003).

Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica se divide em oito fases, que são elas: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação, e por fim, a redação, que nesse caso é uma produção monográfica, mas que poderia ser uma tese, dissertação ou apenas um artigo, dependendo das intenções do pesquisador.

### 3.2. COLETA DE DADOS

Para a realização da coleta de dados, iniciamos a sequência de métodos que se tem como base para a produção deste tipo de pesquisa.

Após a escolha do tema, e da elaboração do plano de trabalho, formulamos um levantamento de todas as produções sobre capoeira que estão disponíveis na FEFD desde a apresentação dos primeiros trabalhos de conclusão de curso (monografias) em 1992 até o ano de 2017.

Para realizar este levantamento, tivemos que ler todo o catálogo impresso de monografias atento à palavra chave “capoeira”, sendo esse nosso único foco dentro deste trabalho. Além disso, tivemos que ir atrás de alguns alunos que apresentaram as suas monografias com esse tema nos últimos anos para conseguir os arquivos. Pois, as monografias dos anos 2015, 16 e 17 não estavam 100% armazenados no acervo da FEFD devido ao novo sistema de armazenamento que ainda estava sendo implementado.

Seguindo os procedimentos, posteriormente ao fazer esse levantamento de dados, podemos encontrar 21 (vinte e um) monografias, sendo elas, 20 (vinte) presenciais e apenas 1 (um) da EAD (Educação à Distância).

Sendo assim, apenas 19 das 21 monografias estavam disponíveis no acervo da FEFD. Não se tem real conhecimento sobre o porquê que essas outras 2 (duas) monografias não estavam disponíveis. A informação que foi repassada por uma das pessoas responsáveis pelo acervo de produções, é que essas produções que não estavam disponíveis, se encontravam no acervo da Faculdade de Educação Física de Catalão, dificultando o acesso a essas 2 (duas) produções, pois não havia nenhuma possibilidade de conseguir essas produções.

Após passar pela fase de planejamento, coleta e sistematização dos dados, a próxima etapa do processo de elaboração da pesquisa, se denomina análise de conteúdo (CARLOMAGNO & ROCHA, 2016). Este procedimento se caracteriza por classificar e colocar em categorias todo tipo de conteúdo pesquisado, para que ele possa ser analisado e comparado.

### 3.3. CATEGORIAS DE ANÁLISE

Uma das definições mais importantes na hora de se executar uma pesquisa, é selecionar as categorias/unidades de análise do conteúdo a ser estudado (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Nos estudos qualitativos, o investigador é orientado pelas questões de pesquisa que necessitam ser respondidas. Mais frequentemente, as unidades de análises incluem palavras, sentenças, frases, parágrafos ou um texto completo de entrevistas, diários ou livros (CAMPOS, 2004, p. 613).

Para seguir com o plano de trabalho, seguimos as cinco regras fundamentais para selecionar e classificar as categorias de análises apresentadas por Carlomagno e Rocha (2016, p. 184):

Em termos simples: a) é preciso existir regras claras sobre os limites e definição de cada categoria; b) as categorias devem ser mutuamente exclusivas (o que está em uma categoria, não pode estar em outra); c) as categorias devem ser homogêneas (não ter coisas muito diferentes entre si, no mesmo grupo); d) é preciso que as categorias esgotem o conteúdo possível (não sobre conteúdos não conteúdos que não se encaixem em alguma categoria); e) é preciso que a classificação seja objetiva, possibilitando a replicação do estudo.

Então, para analisar as produções monográficas da FEFD, foi criada uma lista com todas as produções disponíveis e a partir daí, elaboramos algumas categorias de análise dentro das mesmas, seguindo as regras apresentadas acima. Os indicativos utilizados para se escolher as categorias de análises foram:

- **Exceções ou diferenciações:** Onde se pode analisar e perceber onde elas mais se distanciam em relação aos temas, e o que tem de mais diferente nas monografias selecionadas.
- **Recorrência ou repetição de argumentos - história:** Como o próprio nome diz, é onde se pode perceber o que mais se assemelha entre as monografias, o que todas elas têm em comum ou quais os assuntos que se assemelham dentre as mesmas.

- **Relação com a Educação Física:** Esta categoria foi inserida para permitir uma análise da relação da capoeira com a Educação/Educação Física. Visto que, por se tratar de uma cultura corporal, deve haver ao menos algum tipo de relação. Além de verificar quantas produções tinham o interesse em estabelecer um diálogo entre esses conceitos.

Após a leitura das monografias selecionadas, separamos as produções pelos critérios de análise apresentados acima e assim registramos um número de produções que se aplica em cada categoria de análise e apresentaremos esses dados no capítulo a seguir.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos aqui os resultados encontrados com base nos critérios para selecionar as monografias de graduação e especialização da FEFD. Os dados foram organizados em formatos de tabelas por ser uma ferramenta que torna mais fácil a compreensão do que será apresentado.

A primeira (tabela 01), permite visualizar o ano em que cada monografia foi produzida, o(s) autor(es), e o título de cada trabalho. Além disso, por ser uma pequena parte, as monografias de especialização da FEFD encontram-se em destaque em negrito.

Destacamos que não preservamos o nome dos autores por entender que por se tratar de um conhecimento científico produzido em âmbito de uma universidade pública e estando disponíveis em um acervo público, estas produções estão abertas a toda comunidade que tenha interesse em acessá-las.

Tabela 01 – Apresentação das Monografias com autor, título e ano.

<b>Nº</b>	<b>ANO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>
01	<b>1999</b>	<i>Alvina de Bastos</i>	A PRATICA PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA NA ESCOLA A PARTIR DE ELEMENTOS DA TEORIA CRITICO SUPERADORA
02	<b>2001</b>	<i>Maria do R. Andere Amaury D. Soares</i>	AS TRANSFORMAÇÕES QUE A CAPOEIRA PODE FAZER NO UNIVERSO ESCOLAR E NA CULTURA CORPORAL
03	<b>2002</b>	<i>Ézio R. V. Ferreira</i>	A CAPOEIRA NA CIDADE DE GOIÂNIA
04	<b>2002</b>	<i>Janayna N. Rodrigues</i>	“A MENINA É BOA!!! BATE PALMA PRA ELA?” UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CAPOEIRA ANGOLA EM GOIÂNIA
05	<b>2002</b>	<i>Flávia D. A. Noronha</i>	CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Refletindo a identidade sócio-cultural
06	<b>2003</b>	<i>Lívia A. C. de Melo</i>	A DESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA EM

---

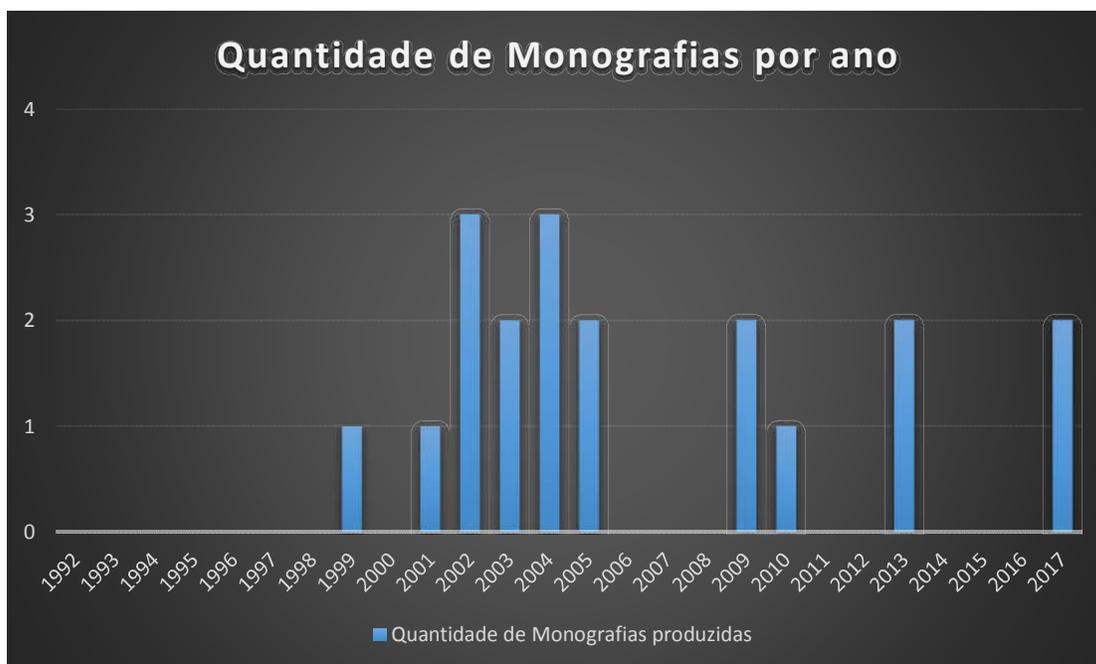
GOIÂNIA			
07	2003	<i>Hamilton C. Pereira</i>	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CAPOEIRA NA CIDADE DE GOIÂNIA
08	2004	<i>Erlane C. Vieira</i>	<b>*A CAPOEIRA ENQUANTO CONTEÚDO DE FORMAÇÃO CRÍTICA*</b>
09	2004	<i>Juliana R. S. Ribeiro</i>	A PROFISSIONALIZAÇÃO DA CAPOEIRA
10	2004	<i>Flávia D. A. Noronha</i>	<b>CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma proposta de intervenção</b>
11	2005	<i>Bruno C. Ferreira</i>	A CAPOEIRA NA ESTRUTURA CURRICULAR DAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE GOIÂNIA
12	2005	<i>Danillo C. P. dos Santos</i>	O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA
13	2009	<i>Tatiana Tucunduva</i>	MESTRE SABÚ E A CAPOEIRA ANGOLA EM GOIÁS: História, Sonhos e Dilemas de um Educador Popular
14	2009	<i>Marcelo A. da Silva</i>	RELAÇÃO CORPO, CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM ESTUDO DE CASO: NA RODA DE CAPOEIRA ANGOLA
15	2010	<i>Fábio S. Neves</i>	UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A CAPOEIRA NA REPÚBLICA DA IRLANDA
16	2013	<i>Klebio A. Cabral</i>	O CORPO QUE GINGA NA CAPOEIRA
17	2013	<i>Aryanna B. de Carvalho</i>	O DISCURSO DO CORPO E A GESTUALIDADE NA CAPOEIRA ANGOLA
18	2017	<i>Walquíria M. e Silva</i>	O ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
19	2017	<i>Kennedy Rodrigues</i>	ENSINO DE CAPOEIRA E PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

---

Fonte: Acervo Faculdade de Educação Física e Dança - UFG

A segunda tabela (tabela 02), apresenta um quadro com a quantidade de monografias produzidas sobre capoeira em cada ano.

Tabela 02 – Monografias produzidas por ano



A terceira tabela está representada pelas monografias que se encaixam na primeira categoria de análise apresentada na metodologia (diferenciações), com ano, autor e título.

Tabela 03 – Monografias que se enquadram na categoria “Diferenciações”

Nº	Ano	Autor	Título da Monografia
01	2002	Janayna N. Rodrigues	“A MENINA É BOA!!! BATE PALMA PRA ELA?” UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CAPOEIRA ANGOLA EM GOIÂNIA
02	2009	Tatiana Tucunduva	MESTRE SABÚ E A CAPOEIRA ANGOLA EM GOIÁS: História, Sonhos e Dilemas de um Educador Popular
03	2010	Fábio S. Neves	UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A CAPOEIRA NA REPÚBLICA DA IRLANDA

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação Física e Dança, 2017.

A próxima tabela (tabela 04) apresenta um quadro com as monografias que se encaixam no termo definindo como “recorrência”, que de acordo com o que foi apresentado na metodologia, se encaixa na categoria de análise como repetição de argumentos.

Destacamos que neste quadro apresentamos todas as monografias que citam a história da capoeira. Seja na introdução, no referencial ou por todo o trabalho.

Tabela 04 – Monografias que se enquadram na categoria “Recorrências ou repetição de argumentos – história da capoeira”

Nº	Ano	Autor	Título da Monografia
01	1999	<i>Alvina de Bastos</i>	<b>A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA NA ESCOLA A PARTIR DE ELEMENTOS DA TEORIA CRÍTICO SUPERADORA</b>
02	2001	<i>Maria do R. Andere Amaury D. Soares</i>	<b>AS TRANSFORMAÇÕES QUE A CAPOEIRA PODE FAZER NO UNIVERSO ESCOLAR E NA CULTURA CORPORAL</b>
03	2002	<i>Ézio R. V. Ferreira</i>	<b>A CAPOEIRA NA CIDADE DE GOIÂNIA</b>
04	2002	<i>Janayna Rodrigues</i>	<b>N. “A MENINA É BOA!!! BATE PALMA PRA ELA?”  UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA CAPOEIRA ANGOLA EM GOIÂNIA</b>
05	2002	<i>Flávia D. Noronha</i>	<b>A. CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Refletindo a identidade sócio-cultural</b>
06	2003	<i>Hamilton C. Pereira</i>	<b>FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CAPOEIRA NA CIDADE DE GOIÂNIA</b>
07	2004	<i>Erlane C. Vieira</i>	<b>A CAPOEIRA ENQUANTO CONTEÚDO DE FORMAÇÃO CRÍTICA</b>
08	2004	<i>Juliana R. S.</i>	<b>A PROFISSIONALIZAÇÃO DA CAPOEIRA</b>

---

*Ribeiro*

09	<b>2004</b>	<i>Flávia D. A. Noronha</i>	<b>CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma proposta de intervenção</b>
10	<b>2005</b>	<i>Bruno C. Ferreira</i>	<b>A CAPOEIRA NA ESTRUTURA CURRICULAR DAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE GOIÂNIA</b>
11	<b>2005</b>	<i>Danillo C. P. dos Santos</i>	<b>O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA</b>
12	<b>2009</b>	<i>Tatiana Tucunduva</i>	<b>MESTRE SABÚ E A CAPOEIRA ANGOLA EM GOIÁS: História, Sonhos e Dilemas de um Educador Popular</b>
13	<b>2013</b>	<i>Klebio A. Cabral</i>	<b>O CORPO QUE GINGA NA CAPOEIRA</b>
14	<b>2013</b>	<i>Aryanna B. de Carvalho</i>	<b>O DISCURSO DO CORPO E A GESTUALIDADE NA CAPOEIRA ANGOLA</b>
15	<b>2017</b>	<i>Walquíria M. e Silva</i>	<b>O ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>
16	<b>2017</b>	<i>Kennedy Rodrigues</i>	<b>ENSINO DE CAPOEIRA E PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA</b>

---

Fonte: Acervo da Faculdade de Educação Física e Dança, 2017.

Na próxima tabela (tabela 05), está representada as monografias que se encaixam no quadro de importância ou relação com a Educação Física.

Tabela 05 – Monografias que se encaixam na categoria “Relação com a Educação Física.”

<b>Nº</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Título da Monografia</b>
01	<b>1999</b>	<i>Alvina de Bastos</i>	<b>A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA NA ESCOLA A PARTIR DE ELEMENTOS DA TEORIA CRÍTICO SUPERADORA</b>
02	<b>2001</b>	<i>Maria do R. Andere Amaury D. Soares</i>	<b>AS TRANSFORMAÇÕES QUE A CAPOEIRA PODE FAZER NO UNIVERSO ESCOLAR E NA CULTURA CORPORAL</b>
03	<b>2002</b>	<i>Flávia D. A.</i>	<b>CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Refletindo a identidade sócio-</b>

---

	<i>Noronha</i>	<b>cultural</b>
04	<b>2003</b> <i>Livia A. C. de Melo</i>	<b>A DESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA EM GOIÂNIA</b>
05	<b>2003</b> <i>Hamilton Pereira</i>	<b>C. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CAPOEIRA NA CIDADE DE GOIÂNIA</b>
06	<b>2004</b> <i>Juliana R. Ribeiro</i>	<b>S. A PROFISSIONALIZAÇÃO DA CAPOEIRA</b>
07	<b>2004</b> <i>Flávia D. Noronha</i>	<b>A. CAPOEIRA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma proposta de intervenção</b>
08	<b>2005</b> <i>Bruno C. Ferreira</i>	<b>A CAPOEIRA NA ESTRUTURA CURRICULAR DAS FACULDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE GOIÂNIA</b>
09	<b>2005</b> <i>Danillo C. P. dos Santos</i>	<b>O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DA CAPOEIRA</b>
10	<b>2009</b> <i>Marcelo A. da Silva</i>	<b>RELAÇÃO CORPO, CAPOEIRA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM ESTUDO DE CASO: NA RODA DE CAPOEIRA ANGOLA</b>
11	<b>2017</b> <i>Walquíria M. e Silva</i>	<b>O ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>
12	<b>2017</b> <i>Kennedy Rodrigues</i>	<b>ENSINO DE CAPOEIRA E PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA</b>

---

*Fonte:* Acervo da Faculdade de Educação Física e Dança

Por último, apresentamos a tabela 06, onde está representada a relação de gênero na autoria das monografias, separadas pelas categorias: homens, mulheres e misto.

Tabela 06 – Monografias separadas por gênero.

<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>	<b>MISTO</b>
<i>Ézio R. V. Ferreira – 2002</i>	<i>Alvina de Bastos – 1999</i>	<i>Maria do R. Andere</i> <i>Amaury D. Soares – 2001</i>
<i>Hamilton C. Pereira – 2003</i>	<i>Janayna N. Rodrigues – 2002</i>	
<i>Bruno C. Ferreira – 2005</i>	<i>Flávia D. A. Noronha – *2002 – 2004*</i>	
<i>Danillo C. P. dos Santos – 2005</i>	<i>Lívia A. C. de Melo – 2003</i>	
<i>Marcelo A. da Silva – 2009</i>	<i>Erlane C. Vieira – 2004</i>	
<i>Fábio S. Neves – 2010</i>	<i>Juliana R. S. Ribeiro – 2004</i>	
<i>Klebio A. Cabral – 2013</i>	<i>Tatiana Tucunduva – 2009</i>	
<i>Kennedy Rodrigues – 2017</i>	<i>Aryanna B. de Carvalho – 2013</i>	
	<i>Walquíria M. e Silva – 2017</i>	
<b>Total: 8</b>	<b>Total: 9</b>	<b>Total: 1</b>

Fonte: acervo da Faculdade de Educação Física e Dança

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos as análises das 19 monografias que foram selecionadas. Esta análise foi realizada de acordo com as tabelas apresentadas no capítulo anterior.

Para analisar, separamos os resultados por tabelas de acordo com os seguintes critérios:

- Quantidades de monografias produzidas por ano (tabela 02).
- Monografias que se encaixaram na categoria “Diferenciações” (tabela 03).
- Monografias que se encaixaram na categoria “Recorrências” (tabela 04).
- Monografias que se encaixaram na categoria “Importância” (tabela 05).
- Relação de gênero na autoria das monografias (tabela 06).

### 5.1. QUANTIDADE DE MONOGRAFIAS POR ANO

Iniciamos as análises das monografias selecionadas partindo então para a primeira tabela analisada, que foi a **tabela 02**, onde se pôde constatar a quantidade de monografias produzidas por ano sobre capoeira na FEFD.

Ao analisar a tabela, percebemos o baixo número de produções sobre capoeira, onde em alguns anos não houve nenhuma produção sobre o tema. Uma das considerações a se levar em conta, é que tendo em vista a quantidade anos que a FEFD possui, o número de produções sobre capoeira é relativamente pequeno.

Considerando que se for detalhar, o acervo da FEFD possui monografias dos anos de 1992 a 2017, assim concluindo que são 26 anos, e o número de produções sobre a capoeira é de um total de 19. Ou seja, foram produzidas, em média, 0,73 monografias por ano, assim concluindo que não dá nem uma monografia por ano que aborda a temática capoeira.

A melhor sequência de produções, onde os estudantes estavam mais “engajados” pelo tema, foi entre 2001 e 2005, somando só aí 11 das 19 produções monográficas. Ou seja, aproximadamente 58% das produções sobre capoeira da FEFD, foram produzidas num período de 5 anos. E os outros 42% espalhados pelos demais anos.

Essa maior sequência de produções dentro desses cinco anos, pode estar relacionada com o “boom” que a capoeira teve na cidade de Goiânia nesse mesmo período, quando se via muitas academias da cidade ofertando a modalidade. Assim, instigando os alunos que estavam cursando Educação Física a procurar mais sobre o tema e posteriormente vindo a produzir as monografias.

Evidenciamos que apenas 10 dentre os 26 anos (período selecionado), têm produção monográfica sobre capoeira, os outros 16 anos não aparece nenhuma produção.

## 5.2. EXCEÇÕES OU DIFERENCIAÇÕES

Nesta categoria, apresentamos as análises da **tabela 03** onde encontramos a categoria “diferenciações”, e tratando-se deste indicativo, três produções se destacaram entre as monografias selecionadas. Produções estas que em comparação aos outros trabalhos analisados, não se assemelham com nenhum outro trabalho em relação ao conteúdo apresentado. São eles:

- 2002 - “A menina é boa, bate palma pra ela?” Um estudo sobre a participação feminina na capoeira angola em Goiânia.

Este trabalho teve como objetivo investigar a participação representação da mulher na capoeira Angola na cidade de Goiânia. Escrito por Janayna Rodrigues, este é o único trabalho que aborda a questão de gênero dentro da capoeira. Dentre todos os trabalhos apresentados, além de falar sobre as relações de gênero, a monografia também apresenta “o papel da mulher construído culturalmente em nossa sociedade, a imposição de sua condição, suas conquistas, seus limites, e a concepção de mulher presente em nossa sociedade atualmente” (RODRIGUES, 2002).

- 2009 - Mestre Sabú e a Capoeira Angola em Goiás: História, sonhos e dilemas de um educador popular

Trabalho produzido por Tatiana Tucunduva, relata a história de vida do Mestre Sabú, e toda a sua trajetória com a capoeira na cidade de Goiânia. E este é mais um trabalho que se diferencia de todos os outros, pois, dentre os 17 trabalhos produzidos, este é o único de caráter histórico. Os outros trabalhos até contam a trajetória da capoeira (como será exposto no próximo tópico), mas todos contam de maneira geral. Já este trabalho conta toda a história de vida de apenas um sujeito, e assim se diferenciando dos demais trabalhos.

- 2010 - Um estudo etnográfico sobre a capoeira na república da Irlanda

Este, talvez seja o trabalho com o diferencial mais alto, por se tratar de um estudo produzido através de um relato de experiência de um estudante que morou na Irlanda por um tempo e resolveu produzir a sua monografia nesse meio tempo. Produzida por Fábio S. Neves, este trabalho tinha como objetivo verificar como um grupo de irlandeses praticava e se relacionava com a capoeira em seu próprio país.

### 5.3. RECORRÊNCIA OU REPETIÇÃO DE ARGUMENTOS – HISTÓRIA DA CAPOEIRA

Este tópico está relacionado a **tabela 04**. Quando se trata deste indicativo, é explícito o que mais se destaca entre todas as monografias produzidas. A história da capoeira. Esta está presente em todas as produções, seja apenas uma leve passagem ou a produção inteira discorrendo sobre o assunto.

Ao analisar a tabela percebe-se que 16 das 19 monografias analisadas, citam a história da capoeira em seu meio, sendo a maior parte delas citando a história da capoeira na introdução dos seus trabalhos. Contudo, o que se sabe é que a introdução de um trabalho tem a função de situar o leitor no contexto do que será apresentado no decorrer do trabalho, e a

contextualização histórica, de acordo com os dados obtidos nesta análise, é a maneira que tem melhor aceitação entre os autores.

O que pode perceber nesta análise é que falar sobre a capoeira sem fazer um apanhado do seu contexto histórico, mesmo que brevemente, é uma ação recorrente, pois aproximadamente 84% das produções têm sim uma contextualização histórica em sua introdução. Ficando apenas 3 produções (16%) sem citar a história da capoeira.

A capoeira é uma fonte riquíssima em informações históricas, podendo abranger desde a sua origem na época da escravidão até os dias atuais onde ela vem crescendo e ganhado espaço por todo o mundo. Apresentar a sua história, enriquece a qualidade do trabalho.

#### 5.4. RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

Seguindo com as análises, temos a **tabela 05** em que, aparece o indicativo onde se concentra grande parte das produções acadêmicas que têm relação direta com a Educação Física.

A quantidade de produções monográficas que se têm relação com a Educação Física, é consideravelmente boa. Já que se têm 12 produções que fazem essa relação, ou seja, cerca de 63% de todas as produções.

Dentro desse grupo de monografias selecionadas na categoria “importância”, formamos subcategorias que giram em torno da relação entre capoeira e Educação Física. Apresenta-se a seguir essas subcategorias:

- ***Formação de professores/profissionalização.***

Nesta subcategoria apresentamos duas produções monográficas que abordam sobre o processo de formação dos professores/profissionalização, e parte da inquietação de autores como Pereira (2003) e Ribeiro (2004), para saber como se dá e como ocorre a formação de professores na capoeira. E assim defendem que um professor de capoeira não pode ser formado apenas pela academia/grupo em que frequentou, o professor

deve buscar um conhecimento mais aprofundado em alguma instituição de ensino superior. Assim como defende Pereira (2003, p. 32):

Ser professor de capoeira não implica apenas em saber ensinar golpes e sequencias de capoeira, não é apenas formar o aluno capaz de jogar na roda de capoeira. Para ser professor de capoeira é preciso entender a sociedade, é preciso conhecer e entender a história da capoeira, sua inserção na sociedade. É preciso trazê-la para a atualidade e tentar relaciona-la com nossa realidade. Além do mais precisa fazer com que o aluno compreenda tudo isso.

As duas produções que se encaixam nessa subcategoria, representam 21% das produções selecionadas como “Importância”, e pouco menos de 12% no geral de monografias selecionadas para este trabalho.

- ***Esportivização da capoeira***

Assim como a subcategoria anterior, também estão presentes duas produções abordando a esportivização da capoeira. Estas produções que envolvem este assunto, giram em torno do seguinte questionamento: “porque e como se dá o processo de esportivização da capoeira?”

O que leva a capoeira a se esportivar, segundo Melo (2003, p. 43) “é o desejo de ampliar seus horizontes, ganhando cada vez mais espaço e reconhecimento na sociedade e ainda se ampliando política e economicamente”. Além disso o processo de esportivização engloba as unificações das cores das cordas na tentativa de tornar a capoeira um esporte olímpico. Só que assim como toda proposta, existe uma crítica contra a esportivização da capoeira. Como cita Santos (2005, p 33), quando diz que “a saída definitiva da capoeira das ruas, contribuiu com a esportivização através da atrofia do fator lúdico, de vadiação, de brincadeira, de malandragem da capoeira tradicional”.

Da mesma forma como a subcategoria anterior, estas outras duas produções também representam 21% das produções selecionadas como “importância” e pouco menos de 12% do geral.

- ***Prática pedagógica envolvendo a capoeira na escola***

Esta subcategoria é a que mais se destaca dentre as outras, pois é a que possui o maior número de produções e por ser voltada mais para o ensino da capoeira na escola. Se enquadram neste tópico, 7 (sete) produções monográficas envolvendo a capoeira na escola.

Os objetivos de todas essas produções se assemelham enquanto tem a ideia de propor métodos de intervenção para o trato da capoeira dentro da escola. Além de construir elementos teórico-metodológicos, para abordar a capoeira com uma intervenção reflexiva, que busque explorar todos os contextos que esta rica cultura nos propicia a conhecer.

Estas 7 (sete) produções abrangem 58% do material selecionado para esta subcategoria, sendo assim a que é mais explorada pelos alunos quando decidem produzir um trabalho relacionando capoeira e Educação Física.

- ***Capoeira como Cultura corporal***

Alguns autores como o Coletivo de Autores (1992), Santos (2005) e Silva (2009) defendem a capoeira como cultura corporal, e eles mostram a importância da capoeira no currículo obrigatório educacional

[...] uma vez que a capoeira é um importante integrante da cultura corporal brasileira. Deveria, portanto, receber o mesmo trato pedagógico que outras práticas corporais presentes no âmbito da escola. (SANTOS, 2005, p. 35)

Além disso, Silva (2009, p. 41) diz que:

“... a capoeira é uma das culturas criadas no cerne da classe popular e, como cultura (cultura corporal) deve ser trabalhada como conteúdo pedagógico das práticas corporais dentro da escola, e demais instituições de ensino, por aqueles que melhor a entendem”.

Portanto, as monografias que tratam a capoeira como cultura corporal, defendem que ela precisa sim ser inserida no contexto escolar, pois mesmo sendo lei, não são todos os professores que têm a capacidade a abordar esse tema por falta de vivência/conhecimento sobre essa prática.

#### 5.5. RELAÇÃO DE GÊNERO NA AUTORIA DAS MONOGRAFIAS

Por último e não menos importante, temos a **tabela 06**, onde está representada a relação de gênero na autoria das monografias.

A distribuição desta relação de gênero dentre os autores nas monografias analisadas, se mostra bem equilibrada e com uma leve superioridade feminina. Pois ao analisar a tabela, percebemos que dentre as 19 (dezenove) monografias, 8 (oito) foram produzidas por homens, 10 (dez) por mulheres e 1 (um) com autoria mista.

Com isto vemos que as mulheres estão ocupando cada vez mais espaço na sociedade, até mesmo em cargos mais elevados onde antigamente somente os homens podiam ocupar. Estas conquistas se deram após conseguirem o direito ao voto, estabelecido pela Constituição Federal em 1932.

Porém, não foi da noite para o dia que isso aconteceu, para terem voz ativa e uma suposta igualdade foi preciso muita luta e força de vontade, já que as mulheres eram totalmente marginalizadas e tinham sua capacidade e inteligência subestimadas.

Hoje em dia podemos ver mulheres em cargos de liderança em grandes empresas, mulheres envolvidas na política, e é claro, mulheres que fizeram/fazem história na educação.

Tratando-se da capoeira, é praticamente impossível assistir a uma roda onde não tenha a participação feminina. A mulher se inserindo dentro desse espaço, garante cada vez que seja um espaço democrático, sendo esse um exemplo de igualdade de gênero.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou analisar como se organizam as produções sobre capoeira na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), além de deparar com quais os temas que foram apresentados em cada produção. Também possibilitou analisar como se estabelece ou se evidencia a relação Capoeira/Educação/Educação Física.

Após a análise das 19 (dezenove) monografias, os resultados nos mostram que o número de monografias produzidas por ano é relativamente pequeno considerando a quantidade geral de produções.

O que leva a um questionamento que pode ser abordado nesta análise: porque a primeira monografia sobre capoeira só foi aparecer no ano de 1999, quase 10 anos após a fundação da FEFD? Por que neste período não se teve nenhuma produção de caráter monográfico sobre capoeira?

Além disso, ficou constatado também que 84% das produções analisadas possuem pelo corpo do texto a contextualização histórica da capoeira. Concluindo que se torna quase obrigatório ao elaborar uma pesquisa, fazer uma passagem pelo período histórico da capoeira, mesmo que seja superficialmente.

Por fim, o que se pode considerar sobre a relação Capoeira/Educação/Educação Física, cerca 63% delas abordam de alguma maneira essa relação, o que demonstra um percentual altamente significativo, visto que, é uma quantidade acima da média. Ou seja, existe uma atenção voltada para a área educacional. Talvez pelo fato de que a grande maioria das produções foram elaboradas por estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física. Considerando que o curso de Bacharel em Educação Física só foi implantado no ano de 2008.

A elaboração desse trabalho pode contribuir para novos questionamentos, já que apresenta uma síntese de toda a produção sobre Capoeira da unidade acadêmica FEFD. De alguma forma, a consulta deste trabalho, além de evitar a repetição ou superposição de temas, pode contribuir para que novos temas ainda não investigados sejam analisados. Pois, a partir

dele outras produções e outros questionamentos podem surgir, como por exemplo, porque a questão de gênero e da mulher é pouco abordada dentro dos estudos analisados ou porque houve um período com tão pouca atenção dos alunos para com a Capoeira.

## 7. REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Campinas UNICAMP, 2004. 173 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais aplicadas à Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2004.

ADORNO, Camille. **A arte da capoeira**. 6ª edição, revista e atualizada: maio/1999 Gráfica e Editora Kelps – Goiânia/GO

ANDERE. Maria do R.; SOARES. Amaury D. **As transformações que a capoeira pode fazer no universo escolar e na cultura corporal**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2001.

BASTOS. Alvina de. **A prática pedagógica da capoeira na escola a partir de elementos da teoria crítico superadora**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2003.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania T.; SOUZA, Taciana R.; Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.

CABRAL, Klébio A.; **O corpo que ginga na capoeira**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Licenciatura em Educação Física – Ensino a Distância (EAD), Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2013. Disponível em: < <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/ri/4587>>. Acesso em: 18 abril 2017

CAMPOS, Claudinei J. G.; Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4

CARLOMAGNO, Márcio C. & ROCHA, Leonardo C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, vol. 7, n. 1, 2016.

CARVALHO, Aryanna B. de.; **O discurso do corpo e a gestualidade na capoeira angola**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2013.

CARVALHO, Yara Maria de. Promoção da Saúde, Práticas Corporais e Atenção Básica. **Revista Brasileira de Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

FALCÃO, José Luiz C. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. (Tese Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2004.

\_\_\_\_\_. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2 (2004). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/rt/printerFriendly/93/2376> Acesso em: 25 de maio de 2018.

FERREIRA. Bruno, C.; **A capoeira na estrutura curricular das faculdades de educação física de Goiânia**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2005.

FERREIRA. Ézio, R. V.; **A capoeira na cidade de Goiânia**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2002.

FONSECA, Vivian. A capoeira e o mundo do trabalho: embates acerca da profissionalização. **Cad. AEL**, v.16, n.28, 2010

\_\_\_\_\_. **Capoeira Sou Eu – memória, identidade, tradição e conflito**. Rio de Janeiro: CPDOC-PPHPBC; Fundação Getúlio Vargas, 2009, 255 P.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A.; **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MELO. Lívia, A. C.; **A desportivização da capoeira**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2003.

NEVES. Fábio, S.; **Um estudo etnográfico sobre a capoeira na república da Irlanda**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2010.

NORONHA. Flávia D. A.; **Capoeira nas aulas de educação física: refletindo a identidade sócio-cultural**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2002.

\_\_\_\_\_. **Capoeira nas aulas de educação física: Uma proposta de intervenção**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Especialização em Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2004.

PEREIRA. Hamilton, C.; **Formação de professores de capoeira na cidade de Goiânia**. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2003.

PIRES. Carla, C. **Análise das monografias de graduação e especialização da FEF/UFG: contribuições para educação física escolar, em uma perspectiva crítica.** Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2006.

PRODANOV. Cleber, C. e FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola: ensaio sócioetnográfico.** Salvador: Itapuã, 1968. Disponível em:  
<[http://www.geocities.ws/capoeiranomade4/Capoeira\\_Angola\\_ensaio\\_socio-etnografico-Waldeloir\\_Rego.htm](http://www.geocities.ws/capoeiranomade4/Capoeira_Angola_ensaio_socio-etnografico-Waldeloir_Rego.htm) Acesso em: 22 de out. de 2017>

RIBEIRO. Juliana, R. S.; **A profissionalização da capoeira.** Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2004.

RODRIGUES. Janayna, N.; **“a menina é boa!!! Bate palma pra ela...?” Um estudo sobre a participação feminina na capoeira angola em Goiânia.** Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2002.

RODRIGUES. Kennedy. **Ensino da capoeira e pedagogia histórico crítica.** Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2017.

SANTOS. Danillo, C. P.; **O processo de esportivização da capoeira.** Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2005.

SILVA, Alessandra Barreiro. **“Eu sou angoleiro, angoleiro eu sei que eu sou”:** identificações e trajetórias na capoeira angola em Goiânia. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

SILVA. Marcelo, A.; **Relação corpo, capoeira e educação física em um estudo de caso: Na roda de capoeira angola.** (Trabalho de conclusão de curso) – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2009.

SILVA. Paula Cristina, C.; Capoeira e Educação Física – uma história que dá jogo... Primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, v. 23, n. 1, p. 131-145, set. 2001

SILVA. Walquíria M.; **O ensino da capoeira na educação física escola.** Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2017.

TAKEGUMA, Rui. **Capoeira qual é a sua? Angola, Regional ou Contemporânea.** São Paulo, Fevereiro de 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2kpBcC3>> Acesso em: 25 de maio 2018.

TRIVINOS. Augusto, N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1. ed. – 18. Reimpressão. – São Paulo: Atlas, 2009.

TUCUNDUVA, Tatiana; **Mestre Sabú e a capoeira angola em Goiás: História, sonhos e dilemas de um educador popular.** Trabalho de conclusão de curso – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2009.

VIEIRA. Erlane, C.; **A capoeira enquanto conteúdo de formação crítica.** Trabalho de conclusão de curso – Curso de Especialização em Educação Física, Faculdade de Educação Física, UFG, Goiânia, 2004.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS  
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG - RI/UG

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação     Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (s):	Lukas Nathanael de Moura Torres
E-mail:	lukas_nathanael@hotmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A CAPOEIRA NA FEFD/UG: UMA ANÁLISE DAS MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO E DE ESPECIALIZAÇÃO
Palavras-chave:	Capoeira, Educação Física, Pesquisa Bibliográfica, Monografia.
Título em outra língua:	
Palavras-chave em outra língua:	
Data de fecho: (dd/mm/aaaa)	04 de julho de 2018
Condição Curso Especialização:	Licenciatura em Educação Física
Orientador (s)*:	José Luiz Carqueiro Falcão

\*Necessário do CPF quando não constar no SispG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos consubstanciados nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RI/UG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões estabelecidas nesta licença, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permite uso comercial de sua obra?  Sim     Não

Permite modificações em sua obra?

Sim

Não, contanto que outros compartilhem pela mesma licença

Não

Sua obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença e/ou pela legislação autoral é proibido.

Lugar e Data: Goiânia, 12 de julho de 2018

*Lukas Nathanael de Moura Torres*

Assinatura do Autor e ou Detentor dos Direitos Autorais